

Presidentes de Latinoamérica: explorando o conteúdo do conjunto de documentários através do diálogo com sujeitos comunicantes

Rafael Foletto

Universidade do Vale do Rio dos Sinos /
Universitat Autònoma de Barcelona
rafoletto@gmail.com

Resumo:

Apresentando-se como objeto imediato da pesquisa os documentários *Presidentes de Latinoamérica*, procura-se investigar a inter-relação de sujeitos comunicantes com esse conjunto audiovisual, a partir das vivências, reflexões, pensamentos e percepções acionadas pela memória midiática e experiências vividas pelos interlocutores. Busca-se, enquanto atividade de pesquisa empírica, a realização de diálogos com interlocutores latino-americanos em diferentes espaços (universidades, cineclubes, associação de bairro, coletivos culturais, etc.), visando compreender as apropriações, usos, recusas e contextos de inter-relação com o conteúdo do conjunto audiovisual pesquisado, no sentido de compreender que América Latina constroem a partir do contato com o material visual, bem como através das suas vivências e trajetórias midiáticas e pessoais.

Palavras-chave: América Latina, Documentário, Sujeitos Comunicantes.

Introdução

Visualiza-se o conjunto audiovisual *Presidentes de Latinoamérica* como um processo comunicacional complexo que imbrica características, elementos e linguagens do documentário, da televisão e do jornalismo. Ainda, coloca em circulação faz e convergir os seus conteúdos para outros formatos, suportes e tecnologias, como a internet. Igualmente, movimenta-se para outros ambientes que não o midiático, gerando debates e interações no espaço público, bem como nas significações de sujeitos comunicantes, mediadas por suas memórias, história de vida midiática e visões de mundo.

Nesse sentido, perspectivas teóricas e metodológicas que problematizam a dimensão audiovisual enquanto linguagem complexa se apresentam como significativas para a construção da pesquisa em curso. Para tanto, busca-se compreender a dimensão

audiovisual como um processo “*durante el cual se presentan, se interpretan, se comparan, se discuten, se negocian significados sobre diversos aspectos de la vida cotidiana y del mundo social*” (Buonanno, 2006: 78-79), possibilitando investigar os contextos, características e significados que compõem um determinado produto midiático.

Observa-se o documentário enquanto estratégia de comunicação que possibilita manifestar e questionar a realidade. Assim, esse gênero cinematográfico além de possuir uma dimensão artística, técnica e comunicativa, apresenta uma dimensão histórica, política e educativa, sobretudo no espaço latino-americano, ao expressar a riqueza cultural, as conjunturas de crises e os processos de mudança política da região, tornando-se crucial na vida e na comunicação da América Latina. Ainda, percebe-se o documentário como instância potencializadora para o desenvolvimento de culturas comunicacionais, cidades e políticas inovadoras e transformadoras. Nesse sentido, Gutiérrez Alea (1984) enfatizava a responsabilidade do cineasta na tarefa da conscientização política do espectador, pois o cinema mais eficaz enquanto obra de arte o é também em sua função mobilizadora.

Pensa-se na construção de uma abordagem teórica e metodológica que possibilite dimensionar e compreender a importância do audiovisual para as culturas populares e étnicas latino-americanas. Ainda, que permita compreender o significado do gênero documentário na construção das experiências e trajetórias não apenas dos sujeitos produtores dessa modalidade audiovisual, mas também dos sujeitos comunicantes, nas suas vivências diárias e inter-relações com a cultura midiática.

Sabe-se que a exploração da dimensão audiovisual no espaço latino-americano é significativa e possui uma riqueza histórica, técnica e estética que fomenta direta ou indiretamente as produções contemporâneas. Inclusive a estratégia dos realizadores da série de documentários investigada, de se nutrir e utilizar imagens e frames de documentários anteriores denota essa memória social do gênero documental na construção das trajetórias midiáticas dos sujeitos comunicantes na região. Enfim, busca-se a construção de uma problematização sobre a inter-relação do gênero documentário com a construção da cultura midiática dos sujeitos, levando em consideração a permeabilidade, sofisticação e diversidade dos meios de comunicação da América Latina.

Desse modo, busca-se no desenvolvimento da investigação, problematizar o processo comunicacional de construção simbólica da América Latina, a partir do conjunto audiovisual e das falas, pensamentos, compreensões e visões de mundo dos interlocutores,

por meio da realização de *vídeo-conversas*, de modo a enriquecer a compreensão da problemática da pesquisa.

1. *Presidentes de Latinoamérica e os novos tempos da região*

Realizada pela pequena produtora argentina *Occidente Producciones*, o conjunto audiovisual *Presidentes de Latinoamérica* foi exibido em diversas televisões públicas e estatais latino-americanas¹, no sistema comunicativo multiestatal *TeleSUR* e, disponível na internet², apresentando como conteúdo principal uma série de entrevistas com os atuais presidentes da América Latina³.

A série de documentários *Presidentes de Latinoamérica* apresenta como mote entrevistas face-a-face com onze Chefes de Estado da região, tendo como objetivo o relato autobiográfico e as reflexões dos principais líderes da América Latina, expondo os pontos-chaves para compreender os sofrimentos, as conquistas e as esperanças dos habitantes da região (Filmus, 2010).

Os relatos em profundidade dos onze presidentes entrevistados permitem não apenas conhecer as origens, lutas, sonhos e pensamentos dos homens e mulheres que chegaram ao governo em seus países, nos primórdios do século XXI, mas também o contexto que atravessa a região.

As entrevistas tiveram a condução de Daniel Filmus, ministro da Educação no governo de Néstor Kirchner e atual senador pela província de Buenos Aires. Filmus se integrou a equipe da *Occidente Producciones* para elaborar os roteiros de perguntas e, para realizar as pesquisas prévias sobre a vida e a trajetória de cada um dos presidentes entrevistados e, sobre a conjuntura de cada um dos países retratados. Somam-se às entrevistas, depoimentos de pessoas próximas aos mandatários, e de homens e mulheres nas ruas, bem como imagens urbanas

1 Por exemplo, na Argentina o conjunto de documentários foi exibido nos canais *Encuentro* e *Siete*, no Brasil foi transmitida pela *TV Brasil* e *NBR*, no Equador esteve na programação da *EC-TV*.

2 Disponível no site: <<http://www.presidentestv.com.ar/>>.

3 Os onze presidentes entrevistados na série foram: Álvaro Uribe Vélez, da Colômbia; Cristina Elisabet Fernández de Kirchner, da Argentina; Daniel Ortega, da Nicarágua; Evo Morales Ayma, da Bolívia; Fernando Armido Lugo Méndez, do Paraguai; Hugo Rafael Chávez Frías, da Venezuela; Luiz Inácio Lula da Silva, do Brasil; Michelle Bachelet, do Chile; Óscar Rafael de Jesús Arias Sánchez, da Costa Rica; Rafael Vicente Correa Delgado, do Equador; e Tabaré Ramón Vázquez Rosas, do Uruguai.

e naturais dos países, e materiais históricos referentes à ascensão dos líderes políticos. Da mesma forma, antes e depois das entrevistas, as câmeras e os membros da equipe de produção acompanharam os chefes de Estado em suas diferentes atividades, viagens, percursos e reuniões, mostrando-os fora de seus escritórios, descobrindo aspectos pessoais e matrizes sociais, políticas e culturais de cada um deles.

La conflictiva situación del continente convirtió en grandes esfuerzos tanto realizar cada una de las entrevistas como lograr que la coyuntura política y económica no limitara a las problemáticas del momento los encuentros con los presidentes. Sin embargo, y contrariamente a lo que muchos de sus allegados nos advirtieran con anterioridad a cada diálogo, todos ellos accedieron a abordar cuestiones personales y políticas que muchas veces rehuían en otros contextos. Algunos demoraron otras actividades para profundizar la conversación. Varios de ellos sugirieron nombres de familiares y amigos para entrevistar posteriormente y completar una visión más integral de sus vidas (Filmus, 2010: 17).

Ainda, os presidentes entrevistados apresentaram, em suas falas, interesses comuns, bem como a busca de vínculos mais fortes entre eles, procurando compreender a história pessoal um do outro e o contexto dos países do continente, buscando falar com carinho e irmandade da América Latina, pois “*nunca como ahora las trayectorias de vida, las miradas y las perspectivas de los presidentes de la región están entrelazadas con las historias y realidades de sus pueblos*” (Filmus, 2010: 16). Desse modo, a série observada permite conhecer parte da vida, da ideologia, da gestão e dos sonhos dos presidentes que estão encabeçando uma significativa transformação na região (Filmus, 2010).

Igualmente outros elementos da série merecem destaque, como o argumento que entrelaça os diálogos cara a cara dos presidentes com outras vozes e o manejo das fotografias e imagens e do som, conferindo um tom emotivo as falas dos Chefes de Estado. Desse modo, o conjunto audiovisual se mostra pertinente, sobretudo, por apresentar um panorama de mudanças no horizonte sul-americano, servindo de referencial não apenas para compreender os avanços, conquistas e realizamos dessas novas lideranças, mas também para entender as dificuldades e sofrimentos derivados desse processo. Enfim, a série de documentários *Presidentes de Latinoamérica* se apresenta como uma foto dessa época de mudanças na América Latina.

As reflexões apontam que o cenário

contemporâneo da América Latina, caracterizado por mudanças políticas, sociais, econômicas, culturais e comunicacionais – em boa parte, promovidas pelos atuais governos progressistas da região. Acredita-se que as transformações promovidas por essas novas lideranças políticas propicia que produções como o conjunto audiovisual *Presidentes de Latinoamérica* circule nos espaços públicos e midiáticos, fomentando o debate não apenas sobre a realidade da região; mas também, referente à constante necessidade de problematizar a comunicação como escopo fundamental para pensar e agir coletivamente em prol de uma cidadania latino-americana.

Igualmente, visualiza-se a série de documentários observada enquanto produto midiático que coloca em circulação uma visão positiva e afirmativa das identidades culturais dos povos latino-americanos, por meio das mensagens que veicula, contribuindo para fortalecer conhecimentos e compreensões da realidade social latino-americana.

2. A noção de sujeitos comunicantes a partir da cidadania

Um campo da sociedade contemporânea no qual os meios de comunicação de massa surgem como protagonistas e, que se mostra pertinente para compreender aspectos do contexto das sociedades contemporâneas da América Latina é o da cidadania. Cabe ressaltar que se compreende como uma noção construída historicamente e, que foi acentuada e potencializada com os processos de globalização e midiatisação das sociedades. Desse modo, observa-se que com as transformações das sociedades contemporâneas, a cidadania aparece como uma prática que produz sentidos e gera pertencimento, enfim, trata-se de uma dimensão enriquecedora para alargar o entendimento das dinâmicas e práticas dos grupos sociais atuais, seus anseios, lutas e projetos.

Dessa forma, a noção de cidadania se insere no bojo desses processos históricos, sociais, políticos, econômicos, culturais que permeiam a constituição e a organização das sociedades contemporâneas, estando ligada a essas processualidades, sendo igualmente uma construção, cujo sentido é transformado, configurado com o passar dos tempos. Sendo assim, um dos aspectos centrais das reflexões tem sido a relação entre cidadania e democracia. Nesse sentido, Scherer-Warren e Ferreira (2002: 247), observam que “trata-se agora de incorporar na democracia não mais apenas mecanismos universais abstratos de ‘igualitarismos’ (civis, de direitos políticos, etc), mas de reconhecimento aos direitos à diferença (cultural, étnica, de gênero, etária, etc.)”.

Na última década do século XX a questão da cidadania começou a despertar o interesse de pesquisadores e atores políticos. Nesse sentido, Mata et al. (2009), observam diferentes dimensões sobre a noção de cidadania, destacando as seguintes:

La dimensión constitutiva de la comunicación en las prácticas políticas –entendidas como prácticas colectivas y conflictivas de producción de lo común, lo hegemónico y lo subalterno– y en la condición ciudadana – en tanto aparición activa de individuos y grupos en el espacio público.

La dimensión de los medios masivos de comunicación como espacios centrales en la constitución del espacio público en nuestras sociedades. (Mata, et al. 2009: 181).

Ainda, Mata et al. (2009), procuram entender a articulação entre comunicação e cidadania, observando essa dinâmica, inerente às práticas midiáticas contemporâneas, para além das interpretações jurídicas, como o exercício do direito a ter direitos, enfim, como um processo pelo qual os sujeitos sociais buscam se constituírem enquanto sujeitos de comunicação, no espaço público, reivindicando e propondo direitos. Assim, compreendem a noção de cidadania comunicativa “*como el reconocimiento de la capacidad de ser sujeto de derecho y demanda en el terreno de la comunicación pública, y el ejercicio de ese derecho*”. (Mata et al., 2009: 187-188). Para tanto, desenvolveram uma construção conceitual que:

buscaba comprender la significación que tuvo para nuestras sociedades la constitución de los individuos como públicos, es decir, como integrantes de un particular agrupamiento social que se produce a partir de la interacción individual con un conjunto de interpelaciones mediáticas y que confiere rasgos identitarios según el modo en que ellas se experimentan. (Mata et. al, 2009: 184)

Compreende-se que a noção de cidadania comunicativa se mostra instigante, enquanto dimensão teórica e política, para problematizar a centralidade das mídias nas relações contemporâneas. Pondo em perspectiva o modo como os meios de comunicação apresentam a realidade social e a maneira como essa construção incide nas demandas e necessidades dos sujeitos sociais. Possibilitando dimensionar e compreender configurações midiáticas que constroem os seus produtos em diálogo com as visões de mundo e relações sociais dos indivíduos, observa-os como participantes do contexto sociopolítico.

Reconhece-se, assim, um importante processo de acesso, participação, direito universal a comunicação, diversidade de conteúdos, equivalências na circulação de informação, no qual se observa que a construção da realidade, a abordagem dos fatos, acontece também em outros espaços, como nos meios alternativos, públicos e governamentais da América Latina. Observando os cidadãos como sujeitos de demandas e de direitos por uma cidadania comunicativa plural, aberta e igualitária.

Apresentando-se como instâncias potencializadoras para o desenvolvimento de culturas comunicacionais, cidadãs e políticas inovadoras e transformadoras. Igualmente, expressando a busca por fomentar não apenas os direitos jurídicos dos cidadãos, mas sim, uma cidadania ampla, que contemple diversos campos, entre eles o da comunicação. Desse modo, pode-se inferir que a informação é ponto importante nesse processo, sendo chave para a ampliação da consciência de direitos e para o recurso da cidadania.

Assim, o processo de construção da visão dos indivíduos, necessitaria surgir de um entendimento aprofundado dos grupos sociais e das comunidades que constituem a sociedade, pois, para Armand e Michèle Mattelart (1989), as experiências pessoais se constituem em experiências sociais. Desse modo, a dimensão dos sujeitos é entendida como perspectiva teórica integradora do processo comunicacional e como o momento privilegiado da produção de sentido. Porém, Mattelart e Neveu (2004) enfatizam que também é necessário atentar para a questão da produção. Ou seja, a ideia é a construção de um olhar interdisciplinar, amplo da realidade que, derivando da abordagem trazida pelos autores, pode ser compreendida como um processo social em fluxo.

Igualmente, para Lopes, Borelli e Resende (2002, p. 39), a pesquisa com sujeitos diz respeito a “uma tentativa de superação dos impasses a que tem nos levado a investigação fragmentadora e, portanto, redutora do processo de comunicação, em áreas autônomas de análise: da produção, da mensagem, do meio e da audiência”.

Dessa forma, entende-se a necessidade de se desenvolver um olhar metodológico sensível, atento às polaridades, às competências, aos agires, aos sentidos, às lógicas, às visões de mundo dos indivíduos e grupos humanos. Trata-se de uma concepção que centra as suas análises, na observação do papel dos meios no cotidiano dos sujeitos sociais, desenvolvendo principalmente estudos de recepção, mais especificamente da mídia e de programas televisivos de apelo popular.

Sendo assim, observa-se a pertinência de ampliar a problematização sobre a dimensão dos sujeitos, compreendendo as reconfigurações trazidas pelas tecnologias de comunicação, que inter-

relacionam os papéis de receptor e produtor. Igualmente, compreendendo os atores sociais enquanto sujeitos comunicantes, pois, “as novas formas de narrativa que a internet propõe revitalizam hoje um desejo não alcançado com os meios tradicionais: a formação de leitores críticos” (Corvi Druetta, 2009: 49). Desse modo, considerando as competências dos interlocutores enquanto leitores, colaboradores e fruidores, através de depoimentos, opiniões, relatos, vivências, manifestações e expressões. Enfim, importar adentrar na dimensão dos sujeitos, ou seja, compreender o contexto que o permeia e o configura. Observando, então, as sociabilidades que se formam, os usos que se fazem dos meios e a diversidade de matrizes culturais.

Nesse sentido, pensa-se que as problematizações desenvolvidas pela noção de cidadania comunicativa, referentes ao caráter múltiplo dos sujeitos, compreendendo a necessidade de adoção de estratégias teóricas e metodológicas que permitem investigar de forma ampla o processo comunicacional desses sujeitos, em contato com um produto midiático. Enfim, busca-se a partir da inter-relação dos sujeitos com o midiático, pensar como o conjunto audiovisual desencadeia processos de significações sobre a América Latina nos relatos dos interlocutores. Processo que é atravessado por outras vivências e mediações, aspectos os quais, também precisam ser problematizados.

3. *Vídeo/conversa*: investigando as significações dos sujeitos

Pensa-se a *vídeo/conversa*, enquanto procedimento técnico metodológico permite registrar apropriações a partir das interações de cada sujeito com os fragmentos audiovisuais. Igualmente, possibilita a observação de falas, gestos e sonoridades que constituem os fluxos de apreciações dos materiais simbólicos. Maldonado (2001: 50) explicita que “a riqueza ‘espontânea’, combinada com um registro de áudio e imagens, dota esse instrumento de uma qualidade singular na pesquisa de processos socioculturais em comunicação”.

Desse modo, busca-se a aplicação do *vídeo/conversa* em diferentes ambiente e espaços, como universidades e cineclubes. Nesse sentido, apresenta-se, na sequência, as reflexões decorrentes de uma primeira experiência de realização desse procedimento metodológico, ocorrida em junho de 2013, na cidade de Santa Maria, possuindo como cenário um grupo de estudantes intercambistas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O exercício foi desenvolvido no apartamento de um dos interlocutores, contando com a presença de 12 estudantes, oriundos de 6 países

diferentes, ainda, acredita-se que o fato de estarem no ambiente onde vivem, poderia deixar os participantes mais a vontade.

Chegou-se a esse cenário, em primeiro lugar, pela definição do ambiente universitário como um espaço propício para o contato com interlocutores dispostos a problematizar questões referentes a América Latina e ao audiovisual. Ainda, a academia como ambiente de pesquisa já foi experimentada anteriormente através dos questionários exploratórios.

Como roteiro para a realização da atividade, inicialmente, apresentou-se a pesquisa de doutorado, enfatizando a temática e o objeto imediato. Selecionou-se para a exibição trechos dos documentários sobre Cristina Kirchner, Hugo Chávez e Lula, cada um com 10 minutos, totalizando 30 minutos de vídeo. Logo após, realizou-se algumas questões sobre América Latina, para nortear o debate entre os participantes, a exemplo de – “a partir dos vídeos e das suas experiências, que realidade da América Latina é apresentada nesses documentários?” E, “esse tipo de vídeo, contribui para compreender questões como a da integração regional?” Através dessas questões abertas e, de outras intervenções e comentários, gerou-se um debate de cerca de 1 hora e 20 minutos.

Os primeiros comentários e reações dos interlocutores surgiram ao longo do episódio da presidenta argentina, o fato de Cristina falar de forma rápida, sem muitas vezes dar tempo para o entrevistador fazer uma nova pergunta ou comentário, gerou risos principalmente entre os estudantes da Argentina. No momento em que começou o trecho referente a Hugo Chávez, houve uma imediato rechaço da graduanda estadunidense, manifestado através da expressão – “no, Chávez no”. Além disso, os participantes se mostraram muito concentrados e atentos ao conteúdo dos vídeos, realizando raros comentários entre si, durante a exibição dos fragmentos dos documentários.

Ao longo do debate, as participações mais intensas e protagonistas foram das estudantes de Administração e Serviço Social, María e Candela. Aliás, a participação dos argentinos, por estarem em maior número, foi mais significativa. Enquanto que as estudantes do Chile e do Uruguai fizeram comentários mais pontuais e, os acadêmicos dos Estados Unidos e México interagiram somente quando foram questionados diretamente. Após os primeiros 30 minutos das atividades, Ángel, da Espanha, passou a participar de forma mais intensa, falando por mais tempo que os outros e buscando contextualizar as suas manifestações, ilustrando os seus comentários com situações pessoais e suas vivências no Brasil e na Europa.

Em geral, os interlocutores observaram que, a pesar dos vídeos possuírem uma boa qualidade estética

e de produção, apresentando imagens interessantes da América Latina, não apresentam a realidade da região de forma ampla. Na visão deles, não existe a Pátria Grande, fazendo alusão ao termo cunhado por Chávez na sua entrevista, para descrever a realidade contemporânea latino-americana. Visão que pode ser ilustrada pelas seguintes falas: “é difícil pensar uma pátria grande, já que a realidade da América Latina não é a mesma em cada país” (Mariana). “Vemos coisas interessantes sobre as suas vidas, mas não mostram a realidade” (Natalia).

Em relação a forma como os presidentes são retratados no conjunto audiovisual, os interlocutores apresentaram compreensões diferentes sobre cada um dos Chefes de Estado entrevistados. Exceto em relação a Lula, que para eles foi o mais coerente ao falar sobre a sua trajetória pessoal, a realidade do Brasil e da América Latina. “A expressão de Lula, parece de uma pessoa de bom caráter, condizente com as suas falas com sua forma de ser. Simplesmente não gosto de Cristina, não sei o que fez, nunca tinha a visto antes (Óscar).

Nesse sentido, a entrevista e a postura da presidenta da Argentina foi a que recebeu mais críticas dos entrevistados. Segundo os interlocutores, principalmente os argentinos, Cristina Fernández não pareceu natural nas suas colocações, apresentando-se de forma distinta a realidade que eles vivenciam. “Cristina não é coerente, possui uma postura diferente de Lula e Chávez. Ela não respondeu nenhuma pergunta” (María). “Cristina falou que não é preto ou branco, mas é sim” (Carla). Ainda, para essas duas participantes, esse tipo de fala da presidenta reflete em decisões políticas tomadas por ela, que contribuem para construir um sentimento de isolamento econômico da Argentina em relação aos outros países da região. “A Argentina distante do mundo, que não confia no país para investir” (María). “Argentina hoje é só vaca e soja” (Carla).

A figura e a entrevista de Hugo Chávez se apresentou como a principal fonte de discussão entre os participantes. Nessa perspectiva, observa-se que nas falas dos interlocutores, em sua maioria, preponderou uma visão do ex-presidente venezuelano construída através de matrizes reforçadas pelos meios de comunicação hegemônicos da região e do mundo, que o apresentam como um ditador. “Chávez era um ditador, a forma de conseguir o ideal que defendia é diferente da fala dele. Ele não é muito democrático. Acho que se desvirtua quando se fica muito tempo no poder, pois o poder afeta as pessoas” (María).

Tenho amigos na Venezuela, a opinião deles e de muitas pessoas dos Estados Unidos é a de que não gostam de Chávez, a ideia é de um país muito corrupto, a percepção é de uma pessoa muito corrupta,

um ditador. As pessoas votam em Chávez, mas na realidade não querem votar. É, como Franco [ditador espanhol], trouxe muitas coisas boas, mas no fim usou seu poder para muitas coisas ruins (Kelsey).

No entanto, em outras falas, na qual igualmente preponderou representação preponderante de Hugo Chávez como um ditador, essa construção foi apresentada de forma mais reflexiva e relativizada. “Não digo que tudo o que Chávez fez pela Venezuela está mal feito, mas é uma ditadura, pois seu poder chega ao limite da democracia, assim como a corrupção na Venezuela” (Ángel).

Ainda, dois interlocutores apresentaram uma concepção diferente do ex-presidente venezuelano, observando de forma mais positiva a sua trajetória, lideranças e ações. “O que gosto de Chávez era o seu discurso anti-imperialista, anti-consumista, sempre foi bem explícito na sua postura” (Candela). “Chávez foi o maior líder dos últimos tempos na América Latina, tinha uma liderança muito grande” (Franco).

De maneira geral, os entrevistados compreenderam que o conjunto audiovisual se constitui como um interessante material para compreender as trajetórias pessoais e políticas dos presidentes entrevistados. Ainda, para eles, os vídeos se apresentam um olhar distinto de outras produções midiáticas no que concerne a forma como retrata essas lideranças políticas, bem como a América Latina. “Todos eles mostram uma parte mais humana dos presidentes, que não é algo que vemos sempre. Mas pode ser positivo ou negativo” (Mariana). Candela complementa observando o que a trajetória das atuais lideranças políticas latino-americanas “não garante que por serem de classes populares governem para os trabalhadores. Exemplo disso são as políticas de repressão policial na Argentina e no Brasil, muitas vezes contra os trabalhadores”.

Com relação a isso, os participantes apontaram que o panorama da América Latina tem mudado recentemente, sobretudo, com o surgimento dessas novas lideranças políticas. “Brasil e América Latina crescendo, assustando o exterior, com muito poder, muita população e muita produção, possuindo um peso muito grande no mundo contemporâneo” (Ángel).

Antes não existia comércio interno e produção interna, era tudo importado. Também, os presidentes não se relacionavam. Houve muito luta para mudar isso e, isso sim representa aos latino-americanos, essa busca pela mudança. Acredito que os vídeos mostram que há uma mudança (Hernán).

Outra interlocutora aponta que, no entanto, essas mudanças não são percebidas por grande parte da

população. Devido, sobretudo, aos meios de comunicação hegemônicos que distorcem os fatos. Contudo, o conjunto audiovisual pode ser observado como uma possibilidade da população latino-americana ter contato com algumas das mudanças que vem acontecendo no continente. Para ela,

faltam muitas coisas para fazer, mas vendo o vídeo, tenho esperança de que vai acontecer. As pessoas não compreendem, as vezes, os projetos que estão fazendo os presidentes, pois se não acontece já, não estão fazendo nada, mas são projetos que vão ter reflexo no futuro (Carla).

Ainda, outro aspecto que foi levantado durante as discussões do *vídeo/conversa* diz respeito a integração dos países nesse novo contexto latino-americanos. Para Carla, “os jovens tem mais vontade de participar da política, pois se identificam com esse projeto de uma América Latina unida”. Igualmente, “vejo a importância da consciência cidadã, pois as novas leis não são fruto da vontade dos governos, mas dos movimentos sociais, que militam todos os dias porque querem um determinado projeto. As pessoas veem a política como algo bom” (Candela). No entanto, Evelyn aponta que com o desenvolvimento de políticas de privatização de empresas públicas, o Chile caminha na contramão da conjuntura atual da América Latina, “os políticos chilenos tentam imitar a forma de governo da Europa e dos Estados Unidos e, não da América Latina. Não estão conectados com o contexto da região”.

Acredita-se que essa experiência inicial com a técnica da *vídeo/conversa* se apresentou como significativa para as processualidades metodológicas da investigação, ao colocar em perspectiva vozes, opiniões, problematizações e diálogos de uma diversidade de sujeitos comunicantes, discutindo coletivamente elementos e aspectos da realidade que os rodeiam, inter-relacionados com o vídeo exibido. Enfim, dialoga-se com Vassalo, Borelli e Resende (2002), que ao utilizarem recursos semelhantes ao *vídeo/conversa*, como o grupo de discussão e telenovela reeditada, enfatizam a riqueza do material gerado pela discussão, na qual o assunto é tratado por meio de diferentes ângulos e abordagens, trazendo distintos discursos e significações por meio das assimetrias e divergências de opiniões e posturas dos participantes.

Ainda, observaram-se algumas dificuldades relativas ao emprego do *vídeo/conversa*, como a seleção e recorte das partes dos vídeos as serem exibidas, em se tratando de um conjunto audiovisual extenso. Para tanto, visualiza-se na necessidade da utilização de distintos procedimentos metodológicos para a construção

de uma análise ampla das manifestações dos sujeitos comunicantes, envolvendo a tanto os sentidos produzidos pelos participantes, quanto os sentidos ofertados pela seleção audiovisual utilizada para instigar a discussão entre os interlocutores.

Reflexões finais

Pensa-se que os documentários investigados se apresentam como relevantes porque oferecem importantes ângulos para se observar as mudanças que vêm acontecendo no continente, igualmente a forma como essas transformações são apresentadas em produtos midiáticos e, ainda, a possibilidade de as mensagens vinculadas pela série ressaltarem questões como a identidade cultural e a constituição da cidadania comunicativa na região e a construção de ações positivas de integração regional. De modo a contribuir para o fortalecimento de saberes sistemáticos e profundos sobre a realidade sociocultural e política da América Latina.

Igualmente, através do exemplo do conjunto de documentários “Presidentes de Latinoamérica”, visualiza-se a possibilidade de mudança, de participação e de “realizar produções culturais transformadoras sem a necessidade de ter grandes infraestruturas industriais, laboratórios caros e sofisticados e procedimentos intelectuais de circulação restrita” (Maldonado, 2008: 35).

Para tanto, dialoga-se com a noção de *ciudadania comunicativa*, observada enquanto dimensão teórica e política pertinente para problematizar a centralidade das mídias nas relações contemporâneas, observando os indivíduos como participantes do contexto sociopolítico e midiático. Pois, ademais da dimensão racional, existe uma dimensão sensitiva e emotiva que apresenta lógicas diversificadas.

Desse modo, busca-se compreender as apropriações realizadas por uma diversidade de sujeitos em relação a América Latina midiaticizada pelo ciclo de documentários. Para tanto, acredita-se que a *vídeo/conversa* se apresentam como procedimentos de pesquisa relevantes para a compreensão da produção de significações tanto individuais, quanto coletivas, permitindo a participação de vários sujeitos, contribuindo para aprofundar e detalhar qualitativamente pensamentos, opiniões, sentimentos, emoções, atitudes em um ambiente de diálogo e debate sobre aspectos e elementos relativos ao produto investigado, bem como em relação aos objetivos da investigação. Assim, acredita-se que essa experiência empírica contribui para investigar os sentidos produzidos e as apropriações realizadas pelos interlocutores, no processo de inter-relação com a América Latina midiaticizada pelo conjunto de

documentários, bem como, para identificar as mediações que constituem e atuam no processo de geração de significações, considerando aspectos das trajetórias políticos, sociais, históricos e culturais dos sujeitos contatados. Ainda, pensa-se que esse procedimento empírico contribuirá para ampliar e aperfeiçoar a compreensão das características audiovisuais que produzem especificidade aos documentários investigados.

Referências bibliográficas

- Buonanno, M. (1999) *El drama televisivo: identidad y contenidos sociales*. Barcelona: Gedisa.
- Corvi Druetta, D. (2009) “Internet, a aposta na diversidade”. In: Fragoso, S & Maldonado, E. *Internet na América Latina*. São Leopoldo/Porto Alegre: Unisinos/Sulina, pp. 41-58.
- Gutiérrez Alea, T. (1983) *Dialética do Espectador*. São Paulo: Summus Editorial.
- Filmus, D. (2010) *Presidentes: voces de América Latina*. Buenos Aires: Aguilar, Altea, Taurus, Alfaguara.
- Lopes, M. I. V., Borelli, S. H. S.; Resende, V. (2002) *Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficionalidade*. São Paulo: Summus.
- Maldonado, E. (2001). *Teorias da Comunicação na América Latina: enfoques, encontros, apropriações da obra de Verón*. Editora Unisinos, São Leopoldo
- Maldonado, E. (2008) “A perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI”. In: Maldonado E. Et. Al. *Perspectivas metodológicas em comunicação: desafios na prática investigativa*. João Pessoa: Editora UFPB, pp. 27-54.
- Mata ET. AL. (2009) “Ciudadanía comunicativa: aproximaciones conceptuales y aportes metodológicos”. In: Padilla, A. & Maldonado, E. *Metodologías transformadoras: tejiendo la Red en Comunicación, Educación, Ciudadanía e Integración en América Latina*. Caracas: Fondo editorial CEPAT/UNESR.
- Mattelart, A & Mattelart, M. (1989) *O carnaval das imagens: a ficção na TV*. São Paulo: Brasiliense.
- Mattelart, A. & Neveu, É (2004). *Introdução aos estudos culturais*. São Paulo: Parábola.
- SCHERER-WARREN, I. & FERREIRA, J. M. C. (2002) *Transformações sociais e dilemas da globalização: um diálogo Brasil/Portugal*. São Paulo: Cortez.